

Jornal Senado Mulher

Informativo mensal
da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Bancada Feminina no Congresso lança campanha em Teresina-PI

Senadoras e deputadas levaram a campanha “Mais Mulheres na Política, a reforma que o Brasil precisa” para a capital do Piauí na manhã desta segunda-feira (15/06).

As parlamentares foram recebidas por Wellington Dias, governador do Estado, e Margarete Coelho, vice-governadora, em ato no auditório da Assembleia Legislativa, na presença de mais de 500 de lideranças políticas locais, que cantaram o jingle da campanha interpretado pela artista Virna Lise.

O evento foi organizado pela Procuradoria Especial da Mulher do Senado e pelos gabinetes da senadora Regina Sousa (PT-PI) e da deputada federal Iracema Portella (PP-PI), com apoio da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, da OAB-Piauí e da Fundação Milton Campos. Ao lado dos senadores Ciro Nogueira (PP) e Elmano Ferrer (PTB) e do deputado Osmar Júnior (PCdoB), Wellington Dias disse que o Piauí se sente orgulhoso em receber o evento e afirmou “é preciso haver pressão para a proposta ser vitoriosa na votação de terça-feira (16/06), na Câmara dos Deputados”.

Regina Sousa convidou as bases para dar sustenta-



Raulino Neto

Mesa do ato político com personalidades

ção à proposta de defesa da paridade na representação entre os gêneros nos parlamentos. “Mesmo que a proposta seja rejeitada pela Câmara, a campanha será mantida. É o Brasil que precisa da mulher na política”, afirmou a senadora.

Iracema Portella, única deputada na bancada federal, fez um relato da situação das mulheres nos parlamentos do mundo e destacou que o Brasil está atrasado em relação à participação das mulheres na política. Em 2014, o Piauí elegeu também a deputada Rejane Dias (PT), atualmente licenciada para comandar a Secretaria Estadual de Educação. Ela prestigiou o ato ao lado das vereadoras Rosário Bezerra (PT) e Cida Santiago (PHS) de Teresina.

Para a procuradora especial da Mulher no Senado, Vanessa Grazziotin (PC do B-AM), as mulheres ainda não chegaram à paridade por que há barreiras e faltam oportunidades.

Compareceram ainda as prefeitas Ana Célia (Cocal de Telha), Neuma Café (Pedro II) e Adriana Prado (Luís Correia) e Josenaide Nunes (PP), presidente da Câmara Municipal de Campo Maior; representantes da Delegacia da Mulher e do Ministério Público, no evento encerrado com muita animação pela banda de forró Maria Fulô.

Solidariedade

- ✓ O caso das meninas violentadas em Castelo do Piauí, a 180 km da capital, foi lembrado na abertura do evento.
- ✓ O público fez um minuto de silêncio em homenagem à adolescente Danielly Rodrigues, uma das vítimas que não sobreviveu à violência cometida por quatro jovens e um adulto no dia 27 de maio e que faleceu no dia 6 de junho.
- ✓ A presidente da União da Juventude Socialista (UJS), Isadora Cortez, leu uma nota de repúdio contra o estupro coletivo e a presidente da União Brasileira de Mulheres (UBM), Zelma Cavalcante, leu a nota pública da ONU Mulheres.



Pauta Feminina I critica banalização da cesariana e sugere tratamento humanizado

Violência na atenção obstétrica foi o tema do encontro do dia 8 de maio, que discutiu as formas de humanizar o atendimento às gestantes no pré-natal, no momento do parto e no pós-parto.

De acordo com as especialistas, que se dirigiram a um atento plenário composto por entidades femininas, estudantes e profissionais de saúde, muitas mulheres sofrem abusos, desrespeito e maus-tratos, seja no serviço público ou no privado.

Essa realidade é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde e coloca em risco a vida da mãe e da criança. No Brasil, a banalização da cesariana, na qual o país é campeão mundial, dificulta a redução mais rápida da mortalidade materno-infantil. Esther Vilela, coordenadora de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde, explicou

que o índice de morte materna tem caído no Brasil, mas ainda acontece por peregrinação, demora no atendimento ou má prática de atenção ao parto e ao nascimento”, afirmou.

Segundo Daphne Hattner, presidente da Rede pela Humanização do Parto e do Nascimento (ReHuna), o acesso ao exame pré-natal pelo Sistema Único de Saúde (SUS) está praticamente resolvido no país. O problema é humanizar a assistência. “A humanização da atenção à gestação e ao parto é a saída para reduzir a violência. Ela é o contraponto. É a resposta possível”, afirmou.

A enfermeira e professora da UnB, Silvéria Santos, chamou a atenção para a necessidade de melhorar a formação dos estudantes dos cursos da saúde durante a graduação, pois segundo ela mu-



Edilson Rodrigues

Mesa de debates com especialistas

tos não têm conhecimento do que sejam as boas práticas e evidências recomendadas pela OMS.

Para o Dr. Alberto Zaconeta, da Federação das entidades de Ginecologia e Obstetrícia, o bem-nascer requer equipe multidisciplinar que enxergue a maternidade não como patologia. Ele acredita que a mudança da cultura é uma tarefa a ser construída por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e profissionais de saúde.

Pauta Feminina II debate papel da maternidade e da paternidade no trabalho

A discussão sobre a realidade da mulher-mãe e do homem-pai e a relação de ambos na divisão do trabalho doméstico foi o ponto de reflexão de servidoras e servidores públicos no encontro do dia 22 de maio.

De acordo com o IBGE, as mulheres gastam 35h por semana com afazeres domésticos e os homens dispõem 11h de seu tempo para tais atividades. Essa sobrecarga faz com que menos brasileiras estejam inseridas no mercado de trabalho.

O estudo sobre divisão das tarefas domésticas foi apresentado por Natália Fontoura, especialista em

Políticas Públicas da Coordenação de Igualdade de Gênero e Raça, do Ipea. “A pesquisa mostra que quanto maior o número de filhos maior é o tempo dedicado pelas mães aos afazeres domésticos. No caso dos homens, o aumento no número de filhos impacta na queda do rendimento das tarefas no lar”, concluiu.



Edilson Rodrigues

Gabriela Azevedo, Natália Fontoura e Gláucia Diniz

A professora de Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia da UnB, Gláucia Diniz, provocou a reflexão intitulada “A culpa é da mãe”, na qual ilustrou situações nas quais as mães, mais do que os pais, são julgadas responsáveis pelos sucessos e insucessos dos filhos, mesmo depois de adultos. Já a historiadora Gabriela Azevedo, mãe do bebê Eduardo, falou sobre gestação, parto e cuidados. Segundo ela, o homem precisa tomar para si a tarefa de cuidar da mãe para que ela possa alimentar bem a criança. “Leite materno é amor líquido, é carinho, é sentimento”, finalizou.

Futebol feminino movimentava Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado

Valorizar a habilidade e a competência com que mulheres dominam o futebol foi a preocupação dos especialistas na audiência do dia 27 de maio, requerida pelas senadoras Fátima Bezerra (PT-RN), Regina Souza (PT-PI), Simone Tebet (PMDB-MS) e pelo presidente senador Romário (PSB-RJ).

A mesa de abertura contou com o embaixador do Reino Unido, Alexander Ellis, e a secretária de Esporte e Lazer do GDF e ex-atleta do vôlei, Leila Barros. Marco Antônio Teixeira, presidente da Associação FIFA-CIES- FGV-ALUMNI-AFCFA, afirmou ser a audiência o primeiro passo para transformar 2015 no “Ano Comemorativo dos 120 anos da 1ª Partida de Futebol no Mundo”. Ele propôs elaborar Projeto de Lei do Senado criando uma medalha de Honra ao Mérito do Futebol Feminino com dupla face. “Numa face estaria a maior jogadora do mundo, que é a alagoana Marta Vieira da Silva, e na outra face estaria Nettie Honeyball, que realizou a primeira partida cujos 120 anos estamos comemorando”. Teixeira defendeu ainda mapear o futebol feminino brasileiro para saber o número de ligas, comissões técnicas e clubes, assim como jogadoras e ONGs.

Segundo ele, essa seria a forma



Marco Antônio, Leila Barros e Vanessa Graziottin

de envolver as Secretarias de Estado e Assembleias Legislativas das 27 unidades federativas e chegar a todas as cidades do País pelas Secretarias Municipais e Comissões de Esporte. Mickael Jackson, secretária de Futebol Feminino do Ministério do Esporte, trouxe a boa notícia sobre o apoio financeiro para realização da Copa Brasil Escolar Sub-17. “Fizemos o projeto do centro de excelência de futebol feminino em Foz do Iguaçu-PR. Será o primeiro no país com captação de recursos junto à Lei de Incentivo ao Esporte”.

Paulo Roberto, presidente da recém-criada Liga Feminina Brasileira de Futebol, reivindicou o reconhecimento da Liga ao coordenador de Futebol Feminino da CBF, Marco Aurélio Cunha, presente na audiência.

Beatriz Gregory, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presi-

dência da República, lembrou que a fragilidade é colocada de lado quando as mulheres escolhem o esporte e passam do ambiente doméstico para a área pública da sociedade.

Já a senadora Vanessa Graziottin (PCdoB-AM) destacou o fato de as atletas mulheres serem lembradas enquanto musas, como é o exemplo da Leila no vôlei. “Ocorre que nem sempre elas gostam desse tipo de tratamento. Certos homens dizem: “olha, as mulheres estão aqui para florir e embelezar o ambiente.” Não, nada disso, nós temos capacidade em todas as áreas. No serviço público, na economia, no setor privado e também nos esportes”, reconheceu.

Estavam presentes Amanda Kamanchek, da ONU Mulheres no Brasil; Gerson Bordignon, Diretor de Marketing da Caixa; Rogério Hamam, secretário Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor; Sérgio Gomes Velloso, diretor de Futebol Profissional do Ministério do Esporte, e Débinha, atleta de Futebol Feminino da CBF.

Ao final, a senadora Fátima Bezerra informou que as sugestões apresentadas foram acolhidas pela Mesa Diretora e por todos que fazem a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado.



Miss Nettie Honeyball

O jornal Inglês Daily Sketch, em 1895, mostra que a organizadora da 1ª partida de futebol feminino no mundo era também preocupada com o empoderamento da mulher: “Devo confessar minhas convicções sobre os assuntos da emancipação e estou ansiosa para o tempo em que as senhoras possam sentar-se no “Parlamento” e ter uma voz na direção dos negócios, especialmente aqueles que mais lhes interessam”.

Jornal Folha de São Paulo reproduz artigo “Mais Mulher na Política”

O caderno Opinião do jornal paulista publicou texto da Procuradora Especial da Mulher no Senado na edição do dia 24 de maio de 2015.

Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) levou em conta que a reserva de 30% de candidaturas partidárias, em vigor desde 2009, não garantiu às mulheres condições de se eleger, pois faltam medidas como acesso igualitário ao fundo partidário e ao tempo destinado à propaganda de rádio e TV durante as campanhas.

Disponível em: <http://bit.ly/mulhernoparlamento>



Advogadas realizam Conferência Nacional

A Procuradoria Especial da Mulher do Senado prestigiou as cerca de mil advogadas reunidas em Maceió-AL, nos dias 21 e 22 de maio, na Primeira Conferência Nacional da categoria. Elas debateram igualdade das mulheres na sociedade com valorização das advogadas e lançaram o movimento “Mais Mulheres na OAB”.

De acordo com Fernanda Marinela, presidente da Comissão Nacional da Mulher Advogada, hoje a categoria alcança 450 mil na Ordem dos Advogados do Brasil, ou seja, quase 50% dos inscritos.

Elas representam 55% das matrículas e são 58% de alunas entre os estudantes que concluem o curso de direito. A partir de 2015 foi aprovada norma que garante a presença de no mínimo 30% de um dos gêneros para o registro de chapa na eleição da Ordem.

Mas as advogadas e magistradas ainda lutam por mais espaço, pois há somente 17% de mulheres em cargos de diretoria do sistema OAB – contra 83% de homens e



Plenária final da 1ª Conferência da Mulher Advogada

nenhuma mulher na presidência das Seccionais.

Ao falar sobre o movimento “Mais Mulheres na OAB”, Fernanda Marinela afirmou se tratar de uma nova realidade política no Brasil. “Uma realidade que inclua a mulher não só na política da Ordem, mas também na política brasileira. Às mulheres advogadas cabe o dever de levantar e carregar esta bandeira como “ponta de lança” da participação efetiva das mulheres na política brasileira”, proclamou.

O presidente nacional da OAB, Marcus Vinicius Furtado Coêlho,

ressaltou a importância das ações afirmativas no âmbito da entidade para atingir a paridade de gênero na representação da classe. “Precisamos falar sobre igualdade de gênero, que não significa exterminar as diferenças, mas garantir igual dignidade e respeito a homens e mulheres”, explicou.

Ao final, foi aprovada a Carta de Maceió, com as principais deliberações do encontro. Disponível em:

<http://bit.ly/mulhernaob>

EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Procuradora: senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

Coordenadora: Milena Flores

Projeto gráfico: Secom/Comark

Diagramação: Beto Alvim, Secom/Jornal do Senado

Textos e edição: Rita Rebelo, Carla Belizária e Geneide Santos

Equipe de apoio: Isis Marra

Jornalista responsável: Rita Rebelo (Reg. Profissional 4321/DF)

Endereço: Senado Federal, anexo 2, primeiro andar

Praça dos Três Poderes. CEP: 70165-900. Brasília-DF

Telefone: (61) 3303-1710 / 0800 612 211

E-mail: procuradoria.mulher@senado.leg.br



Procuradoria da Mulher do Senado



@SenadoMulher



www.senado.leg.br/procuradoria